

ORGANIZAÇÃO DO CONSUMO CONSCIENTE E COMÉRCIO JUSTO A PARTIR DA COOPERATIVA NATURINGÁ DE COMERCIALIZAÇÃO DIRETA E DE E-COMMERCE

Área Temática: Tecnologia e Produção

José Ozinaldo Alves de Sena¹, Rosiany Maria da Silva², Gabriel Cano Lima³

¹Prof. Depto de Agronomia– DAG/UEM, contato: ozisena@gmail.com

²Mestre em Agroecologia, contato: rosiany777@hotmail.com

³Aluno do curso de Agronomia, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: plgabriel.lima@gmail.com.br

Resumo. *O objetivo do Projeto é oportunizar canais de comercialização para os agricultores familiares em base ecológica, dinamizar a relação entre produção e consumo e garantir alimento seguro e de qualidade . O Projeto integra agricultores familiares, técnicos e consumidores reunidos em associações, cooperativas e grupos informais que, juntamente com pequenas agroindústrias, comerciantes ecológicos e pessoas comprometidas com o desenvolvimento da Agroecologia. A Cooperativa articula comercialização da produção agroecológica familiar a partir de e-commerce (loja virtual), loja física, coffees breaks, almoços, rede de colaboradores e representantes, licitações no mercado público (mercado Institucional) e privado.*

Palavras-chave: *agroecologia; produção orgânica; economia solidária*

1. Introdução

O mercado brasileiro de alimentos orgânicos está crescendo a taxas que passam de 20% ao ano, conforme registros do projeto Organics Brasil. O índice foi de 25% em 2015 e agora deve passar de 30%. Levantamento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) apontou um aumento de 300% no número de unidades de produção orgânica entre 2010 e 2018 no Brasil. Nesse contexto, a criação da Naturingá pretende contribuir para ampliar a rede de resistência pela preservação do meio natural, dos valores do fazer tradicional do camponês, preservando a cultura da roça em nossa região, resistindo ao predomínio avassalador do modelo empresarial do agronegócio, das commodities agrícolas e de uma cultura de urbanização acelerada.

A cooperativa atendida pelo projeto “Tecnologias, experiências e modelos aplicáveis a propriedade rural familiar agroecológica ou em conversão agroecológica, nos municípios de Jandaia do Sul, Kaloré, Marumbi.”, oferece alimentos produzidos com respeito à natureza e ao consumidor, altamente nutritivos e com uso reduzido ou nulo de insumos químicos. A oferta de alimentos sem agrotóxicos no mercado consumidor ainda é pequena, pretendemos suprir parte dessa lacuna e prover os alimentos de forma organizada, utilizando ferramentas atuais e dinâmicas para organizar um mercado de consumo de alimentos saudáveis e formar um público consciente.

Uma das maiores dificuldades apontados pelos agricultores familiares é a falta de mão-de-obra, muitas vezes ocasionada pela migração dos jovens, filhos e netos dos

agricultores para as cidades. Diversos estudos no Brasil e em outros países apontam, nos dias atuais para a tendência da saída de jovens do campo rumo às cidades. Há certo consenso nas pesquisas quanto às dificuldades enfrentadas pelos jovens no campo, principalmente quanto ao acesso à escola e trabalho e quanto a atração pelo meio urbano.

O Brasil está se tornando um grande mercado para os produtos orgânicos, devido a mudança dos hábitos de consumo, que busca alimentos mais saudáveis e com procedência conhecida, para obter assim uma melhor qualidade de vida. Em paralelo vem aumentando o número de hectares plantados de orgânicos no Brasil. Em uma análise geral sobre o panorama da agricultura orgânica mundial, o relatório da SÖL (Fundação Agricultura e Ecologia da Alemanha) informa que o Brasil tinha no ano de 2003, 19.003 propriedades e 841.769 hectares sob manejo orgânico (Willer & Yussefi, 2004) o que coloca o país em 5º lugar na lista dos países com maior área plantada sob cultivo orgânico (Fig. 1).

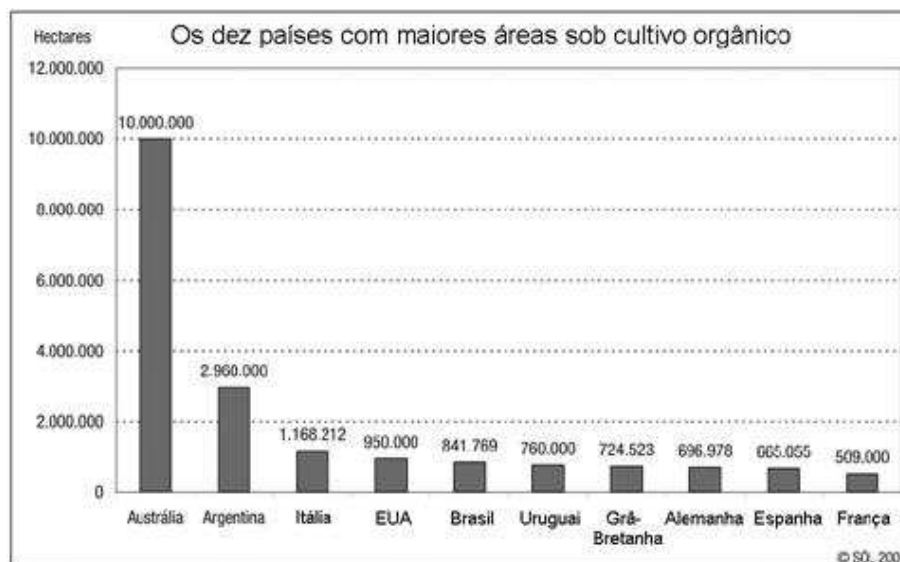


Figura 1. Os dez países com maiores áreas sob manejo orgânico no mundo. (Extraído e modificado de Willer & Yussefi, 2004).

Se busca produzir, comercializar e consumir alimentos sem produtos químicos assim desejamos promover a cultura e a educação a uma vida saudável, com mais sabor e significado. Convidamos você à reflexão sobre a atual cultura alimentar das nossas famílias. “Ser saudável e consumir conscientemente são atitudes políticas”. Ser consumidor é fazer escolhas do que comprar, de como pagar e gerir o seu dinheiro sem qualquer interferência institucional ou de terceiros. Atualmente, as necessidades dos consumidores são ilimitadas e insaciáveis, sendo uma consequência da sofisticação, da imaginação e da personalização dos desejos e necessidades, e também da exigência do sistema e do modo de vida urbano moderno.

Entretanto, consumir pode ser uma ação consciente, um ato político, uma opção por uma vida saudável. Nesse sentido há vários desafios a enfrentar: o envelhecimento no rural, a falta de sucessão no empreendimento agrícola, a pressão dos agrotóxicos e da

transgênia, o arrendamento fácil, a baixa escala de produção, os intermediários e os preços aparentemente altos. Assim, o objetivo geral do Projeto é fortalecer e ampliar o consumo de produtos orgânicos e de base ecológica com ênfase nos circuitos curtos de comercialização (mercados locais e regionais), mercados institucionais e compras governamentais e a partir da comercialização eletrônica (e-commerce).

2. Metodologia

A atuação do projeto se expande pelas mesorregiões noroeste, norte central e centro ocidental do Paraná, prestando um auxílio complementar aqueles oferecidos pelos órgãos públicos para os grupos sociais mais carentes desse apoio, como: Agricultores Familiares, Assentados da Reforma Agrária e Comunidades Tradicionais (indígenas, quilombolas). Atualmente são aproximadamente 200 famílias atendidas (agricultores familiares e assentados da reforma agrária). O alvo é atingir 1000 famílias. As famílias estão, na sua quase totalidade, organizadas em associações ou cooperativas.

A organização e classificação das famílias que produzem em base ecológica/orgânica são realizadas pela ação conjunta de técnicos do NADS/CVT, ATER/MDA (ADEOP, BIOLABORE), EMATER-PR, com o intuito de obter dados atualizados sobre o atual cenário da produção orgânica nessas regiões. Assim também como é feita a organização da produção, também realizada pela ação conjunta de técnicos do NADS/CVT, ATER/MDA, EMATER-PR e as Associações e Cooperativas que produzem em base ecológica, a fim de entender e esquematizar as tecnologias aplicadas no cultivo de diversos alimentos. As cestas são retornáveis e, também, são vendidas via e-commerce pelo site WWW.naturinga.com.br;

Se busca constituir a juventude rural como grupo social concreto que se expressa através de eventos e de formas organizativas, como sindicatos e movimentos sociais. Além do incentivo a permanência no campo seja pelo acesso a políticas públicas, afirmação da identidade rural e consolidação da juventude como categoria social e política.

3. Resultados e Discussão

Atualmente, estão sendo articuladas ações com o objetivo de ampliar e consolidar novos mercados para a produção orgânica das mesorregiões mencionadas. Foram adquiridos caminhões para viabilizar o circuito curto de comercialização, central de armazenamento de produtos e implantação de ponto fixo de comercialização. Estão cadastrados no sistema de e-commerce mais de seiscentos clientes e cerca de duzentas famílias produtoras são beneficiadas diretamente. É desenvolvido para isso intenso trabalho de ATER e envolvimento de estudantes de graduação e pós-graduação e voluntários da sociedade civil organizada.

Um dos principais resultados do projeto foi o aumento da renda dos produtores de devido a essa nova forma de comercialização, mais acessível para pessoas urbanas, sendo uma forma de remeter a grande quantidade de orgânicos produzidos no campo.

4. Considerações Finais

Em função da criação da NATURINGÁ ORGÂNICOS, como empreendimento pioneiro, muitas outras ações surgiram na região, beneficiando mais agricultores familiares em base ecológica, diminuindo a ação de atravessadores fazendo com que o consumidor tenha mais proximidade com os produtores rurais, com isso quebrando paradigmas, além de aumentar o consumo de alimentos livre de agrotóxicos garantindo uma qualidade de vida melhor .

O Projeto Compra Saúde, idealizado pela Cooperativa, que visa levar a Universidade Estadual de Maringá (UEM) a comprar diretamente das famílias produtoras de orgânicos, ampliará e dinamizará o mercado regional, garantindo mais segurança alimentar e nutricional para as famílias da região e mais renda e vida de qualidade para as famílias produtoras.

Referências

DE CASTRO, Elisa Guaraná. MARTINS, Maíra. DE ALMEIDA, Salomé Lima Ferreira. RODRIGUES, Maria Emilia Barrios. CARVALHO, Joyce Gomes . *Os jovens estão indo embora?: Juventude rural e a construção de um ator político* . Rio de Janeiro: EDUR, 2009.

SÉCULO DIÁRIO . Ministério registra aumento do consumo e produção de orgânicos no Brasil. Disponível em: <https://seculodiario.com.br/public/jornal/materia/ministerio-registra-aumento-do-consumo-e-producao-de-organicos-no-brasil> . Acesso em: 30 jul. 2019.

CEPLAC. Um breve painel sobre os produtos orgânicos e a Agroecologia. Disponível em: < <http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo30.htm>> . Acesso em : 08 de agosto de 2019.
